VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

**MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE**

**MATEMÁTICAS ENFOCADAS EN EL CONTEXTO DEL EJERCICIO DE LA
ETAPA SUPERVISADA Y LA PERSPECTIVA DEL ENFOQUE DE LUDICIDAD**

**MATHEMATICS FOCUS ON THE CONTEXT OF THE EXERCISE OF THE
SUPERVISED STAGE AND THE PERSPECTIVE OF THE LUDICITY APPROACH**

Apresentação: Comunicação Oral

Igor de Souza Pereira¹; Rosangela Pereira de Oliveira²; Rodiney Marcelo Braga dos Santos³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0036>

Resumo

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para o desenvolvimento da formação acadêmica que tem por objetivo proporcionar ao estagiário embasamento teórico e metodológico e aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano. Alguns autores como Lima (2008), Fillos e Marcon (2011), Teixeira e Cyrino (2013, 2015), Tavares e Costa (2015), Corte e Lemke (2015) indicam em suas pesquisas a importância que o Estágio Supervisionado possui frente às questões que envolvem expectativas, dificuldades e a ressignificação da prática de ensino na profissão docente, uma vez que esta representa um campo vasto que oferece um olhar dinâmico capaz de possibilitar diferentes formas de abordagem do processo educativo. O presente trabalho tem por finalidade ilustrar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do Curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras, bem como apresentar uma proposta de intervenção pedagógica. O Estágio Supervisionado I aconteceu na E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, no intervalo dos meses de maio e julho do corrente ano. A tipologia da pesquisa utilizada no estudo com o intuito de alcançar o objetivo proposto compreende a abordagem de caráter qualitativo e quanto aos objetivos é descritivo-exploratória. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é do tipo estudo de caso. O percurso metodológico desta pesquisa consiste na síntese descritivo-analítica e reflexiva das etapas de observação, coparticipação e regência vivenciadas no exercício do estágio e desenvolvidas em duas turmas únicas dos anos finais do ensino fundamental (6º e 7º ano). Ademais, a execução de um projeto de intervenção pedagógica como parte da culminância da atividade estágio, intitulado: I Matemática em Foco, sob a óptica da abordagem da ludicidade. Constatamos, que o exercício do estágio coloca em evidência uma série de fatores que requerem reflexão e que,

¹ Curso de Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, igorsouza.1196@gmail.com

² Mestra, Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras, rosangelamat19@hotmail.com

³ Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, rodiney.santos@ifpb.edu.br

de fato, precisam ser analisados. Não se refere apenas à avaliação do desempenho do estagiário pelo professor titular da disciplina, mas a avaliação do estagiário com seu campo de estágio, por meio da problematização do “ser” educador e do “fazer” docente. Contudo, depreendemos que a importância de realizar o estágio consiste em proporcionar o conhecimento da dinâmica de um cenário escolar por meio da articulação da teoria abordada na formação inicial do professor com a prática demandada no ambiente de ensino.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado, matemática, ludicidade.

Resumen

La pasantía supervisada es un componente curricular obligatorio para el desarrollo de la educación académica que tiene como objetivo proporcionar al pasante una base teórica y metodológica y una mejora de las relaciones técnicas y humanas. Algunos autores como Lima (2008), Fillos y Marcon (2011), Teixeira y Cyrino (2013, 2015), Tavares y Costa (2015), Corte y Lemke (2015) indican en su investigación la importancia que tiene la pasantía supervisada en relación con Estas preguntas involucran expectativas, dificultades y la resignificación de la práctica docente en la profesión docente, ya que representa un vasto campo que ofrece un aspecto dinámico capaz de permitir diferentes formas de abordar el proceso educativo. Este artículo tiene como objetivo ilustrar las actividades desarrolladas durante la Pasantía Supervisada I del Curso de Licenciatura en Matemáticas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Paraíba, campus de Cajazeiras, así como presentar una propuesta de intervención pedagógica. Pasantía supervisada Tuve lugar en E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim, en la ciudad de Cajazeiras, Paraíba, entre mayo y julio de este año. La tipología de la investigación utilizada en el estudio para lograr el objetivo propuesto comprende el enfoque cualitativo y los objetivos son descriptivos-exploratorios. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la investigación es del tipo de estudio de caso. El curso metodológico de esta investigación consiste en la síntesis descriptiva-analítica y reflexiva de las etapas de observación, coparticipación y conducción experimentadas durante el ejercicio de pasantía y desarrolladas en dos clases únicas de los últimos años de la escuela primaria (sexto y séptimo grado). Además, la ejecución de un proyecto de intervención pedagógica como parte de la culminación de la actividad de pasantía, titulada: I Mathematics in Focus, desde la perspectiva del enfoque lúdico. Descubrimos que el ejercicio de la pasantía destaca una serie de factores que requieren reflexión y que, de hecho, deben analizarse. No solo se refiere a la evaluación del desempeño del aprendiz por parte del profesor, sino a la evaluación del aprendiz con su campo de prácticas, a través de la problematización del "ser" educador y el "hacer" del maestro. Sin embargo, entendemos que la importancia de realizar la pasantía consiste en proporcionar conocimiento de la dinámica de un entorno escolar a través de la articulación de la teoría abordada en la formación inicial del profesorado con la práctica exigida en el entorno docente.

Palabras Clave: Prácticas supervisadas, matemáticas, ludicidad.

Abstract

The Supervised Internship is a mandatory curriculum component for the development of academic education that aims to provide the intern with theoretical and methodological

foundation and technical and human relationship improvement. Some authors such as Lima (2008), Fillos and Marcon (2011), Teixeira and Cyrino (2013, 2015), Tavares and Costa (2015), Corte and Lemke (2015) indicate in their research the importance that the Supervised Internship has in relation to These questions involve expectations, difficulties and the resignification of teaching practice in the teaching profession, since it represents a vast field that offers a dynamic look capable of enabling different ways of approaching the educational process. This paper aims to illustrate the activities developed during the Supervised Internship I of the Mathematics Degree Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba, Cajazeiras campus, as well as to present a proposal for pedagogical intervention. Supervised Internship I took place at E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim, in the city of Cajazeiras, Paraíba, between May and July this year. The typology of the research used in the study in order to achieve the proposed objective comprises the qualitative approach and the objectives is descriptive-exploratory. Regarding the methodological procedures, the research is of the case study type. The methodological course of this research consists in the descriptive-analytical and reflexive synthesis of the observation, co-participation and conducting stages experienced during the internship exercise and developed in two unique classes of the final years of elementary school (6th and 7th grade). In addition, the execution of a pedagogical intervention project as part of the culmination of the internship activity, entitled: I Mathematics in Focus, from the perspective of the playful approach. We found that the exercise of the internship highlights a number of factors that require reflection and that, in fact, need to be analyzed. It does not only refer to the appraisal of the trainee performance by the professor, but the appraisal of the trainee with his / her internship field, through the problematization of the “being” educator and the “doing” of the teacher. However, we understand that the importance of conducting the internship consists in providing knowledge of the dynamics of a school setting through the articulation of the theory addressed in the initial teacher education with the practice demanded in the teaching environment.

Keywords: Supervised internship, mathematics, playfulness.

Introdução

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para o desenvolvimento da formação acadêmica que tem por objetivo proporcionar ao estagiário embasamento teórico e metodológico e aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano. De acordo com Teixeira e Cyrino (2013, p. 30), “O Estágio Supervisionado ainda é considerado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura em Matemática, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho”.

Alguns autores como Lima (2008), Fillos e Marcon (2011), Teixeira e Cyrino (2013, 2015), Tavares e Costa (2015), Corte e Lemke (2015) indicam em suas pesquisas a importância que o Estágio Supervisionado possui frente às questões que envolvem expectativas,

dificuldades e a ressignificação da prática de ensino na profissão docente, uma vez que esta representa um campo vasto que oferece um olhar dinâmico capaz de possibilitar diferentes formas de abordagem do processo educativo.

No decorrer da formação acadêmica, percebemos que o estágio se constitui como uma disciplina indispensável para que o discente possa ter proximidade com o ambiente de trabalho, adquirindo experiências e aprendizados significativos na construção do conhecimento, possibilitando uma perspectiva sobre a veracidade que o espera. Do mesmo modo, que o aprendiz tem a ocasião para observar, coparticipar e reger a prática docente na educação básica de ensino (TAVARES; COSTA, 2015).

O presente trabalho tem por finalidade ilustrar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do Curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras, bem como apresentar uma proposta de intervenção pedagógica, sob a óptica da abordagem da ludicidade. Outrossim, sinalizar a importância desse componente curricular na formação do professor de Matemática. O exercício do estágio evidencia uma experiência significativa para o futuro professor, pois potencializa o estreitamento da teoria com a prática na realidade escolar.

O Estágio Supervisionado I aconteceu na E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, durante o turno vespertino nas turmas do 6º e 7º ano, no intervalo dos meses de maio e julho do corrente ano. Realizado em três etapas, a primeira destinada ao período de observação, a segunda ao período de coparticipação e a terceira etapa destinada à regência. As três etapas totalizaram 60horas/aulas; sendo 20horas/aulas para a observação, 10horas/aulas destinadas para a coparticipação e 30horas/aulas para a realização da regência. Ademais, 40horas/aulas foram destinadas para instrução, orientação e produção do relatório na instituição de ensino. A observação consistiu em descrever o ambiente escolar e o processo de ensino no exercício da docência do professor supervisor. A coparticipação, em auxiliar no desenvolvimento da prática de ensino sob a anuência do professor supervisor. A regência em aplicar os conhecimentos teóricos e metodológicos no ambiente da sala de aula.

Fundamentação Teórica

O Estágio Supervisionado do IFPB está regulamentado pela Resolução ad referendum nº 34, de 24 de setembro de 2018, que trata da legalidade e dos procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o estágio

curricular supervisionado e obrigatório, levando em consideração a importância de manter a unicidade de princípios e ações no processo de desenvolvimento do estágio dos cursos de licenciatura presenciais e da educação à distância da instituição. Tal exigência é determinada pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Para Pimenta e Lima (2010, p. 06):

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricas”. Que “na prática” a teoria é outra.

Outrossim, conforme Lima (2008, p. 203), para as lições da observação e atuação no ambiente de estágio:

é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores.

Conforme Andrade (2005, p. 02), o estágio:

é uma importante parte integradora do currículo, é a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete.

O estágio supervisionado envolve saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Lima (2008) corrobora quando elenca pontos (lições) de reflexão que podem ajudar nos percursos de estágio, quais sejam: aprendidas na localização da escola, aprendidas na chegada, aprendidas entre o dito e o feito, entre o escrito e o vivido, do PPP da escola, decorrentes da interação de saberes, dos procedimentos de investigação, da escola em movimento e da observação e atuação na sala de aula. Para a autora (2010, p. 13), a “cada dia percebo o desafio que este componente curricular representa para os cursos de formação de professores e para todos os envolvidos nessa hercúlea tarefa de articular a teoria e a prática, tentando construir uma práxis efetiva”.

o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido (PASSERINI, 2007, p. 18).

Para se conhecer a realidade da escola é necessário, primeiramente, observá-la. A observação é tomada de partida para o exercício do estágio supervisionado. Consiste em uma etapa pela qual é possível diagnosticar a dimensão administrativa, política e pedagógica da escola, desde os valores que permeiam a comunidade escolar, o perfil do seu público alvo até

as concepções de currículo e avaliação, bem como o espaço de sala de aula (SILVA; SANTOS, 2017, p. 04). Para Lima (2008, p. 203), “a observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente”.

Conforme Pimenta e Lima (2010, p. 147) o estágio supervisionado é “fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional”.

Metodologia

A tipologia da pesquisa utilizada no estudo com o intuito de alcançar o objetivo proposto compreende a abordagem de caráter qualitativo e quanto aos objetivos é descritivo-exploratória. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é do tipo estudo de caso.

O campo empírico desta pesquisa, a E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim, tem como entidade mantenedora a rede municipal de ensino da cidade Cajazeiras, Paraíba. Sua fundação data de 15 de novembro de 1969, sendo regulamentada pelo decreto nº 647/90, em 03 de agosto de 1990. A referida unidade escolar atende a educação infantil e o ensino fundamental, perfazendo um total de 275 alunos regularmente matriculados, sendo 41 na educação infantil, 148 nos anos iniciais do ensino fundamental e os demais nos anos finais do ensino fundamental.

O percurso metodológico desta pesquisa consiste na síntese descritivo-analítica e reflexiva das etapas de observação, coparticipação e regência vivenciadas no exercício do estágio e desenvolvidas em duas turmas únicas dos anos finais do ensino fundamental (6º e 7º ano). Ademais, a execução de um projeto de intervenção pedagógica como parte da culminância da atividade estágio, intitulado: I Matemática em Foco, sob a óptica da abordagem da ludicidade.

No que concerne a coleta de dados primários, foram utilizados alguns instrumentais para etapa inicial do estágio desde à identificação e caracterização da unidade escolar até à observação do regente pelo estagiário. Ademais, foi utilizada a técnica de observação participante com uso do diário de bordo enquanto recurso de coleta. Para os dados secundários foram analisados os documentos institucionais da unidade escolar, os principais documentos de orientação curricular da educação básica, mais precisamente no que compreende o ensino da

Matemática nos anos finais do ensino fundamental e a literatura pertinente para o estudo do nosso objeto de conhecimento.

Resultados e Discussão

A etapa de observação foi realizada no período de 20 a 30 de maio do corrente ano, em uma turma do 6º ano e 7º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A turma do 6º ano tem 42 alunos, dos quais parte apresenta um considerado grau de dificuldade em relação à aprendizagem dos conteúdos. Na referida turma, encontra-se alunos repetentes por anos consecutivos e alunos que estão na faixa etária adequada. Já na turma do 7º ano tem 20 alunos, o que facilita a dinâmica da sala de aula. Eles são participativos, ou seja, na explanação dos conteúdos há uma interação satisfatória.

O espaço físico das salas de aula são adequados, possui três ventiladores em cada sala, armário para guardar os materiais didáticos e cantinho da Matemática e da leitura, propício para uma boa aprendizagem e troca de informações entre os alunos e o professor. As salas de aula são frequentemente organizadas em fila indiana.

As práticas de ensino analisadas apresentam uma abordagem dinâmica e comprometida com fazer Matemática por meio de ilustrações, contextualizações e aplicações. Os recursos utilizados são diversos desde o livro didático, aparato tecnológico, materiais concretos, jogos educativos e outros. À guisa de ilustração, o conteúdo abordado neste período de observação foi o estudo das figuras geométricas por meio de ilustrações no cotidiano e explanação das dimensões largura, comprimento e altura na turma do 6º ano. Já no 7º ano, foi abordado a estimativa de valores e a aproximação em cálculos matemáticos, bem como o estudo das operações por meio da aplicação de um instrumento de avaliação. Para os conteúdos abordados, a professora orienta a realização de exercícios do livro didático, sendo feita a socialização por meio da correção coletiva.

A avaliação das turmas é composta por três notas, sendo as duas primeiras quantitativas com a aplicação de prova individual e trabalho em dupla com consulta e a terceira nota equivale à junção da contabilidade dos vistos, do comportamento dos alunos e da pontuação do simulado interdisciplinar realizado no final de cada bimestre. Os instrumentos de avaliação são bem elaborados, pois apresentam instruções para sua realização e respectiva pontuação.

A fase de observação constitui-se como uma etapa fundamental para aquisição de conhecimento, pois é necessário que o professor estagiário conheça os aspectos presentes nas

situações de ensino e aprendizagem que o cerca, possibilitando agir de maneira eficiente para potencializar o processo educativo.

Nas palavras de Lima (2008, p. 203) “a observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente [...]”. Outrossim, conforme Teixeira e Cyrino (2015, p. 677), “a organização das ações docentes no planejamento de aulas pode auxiliar para que a previsão das ações que serão desenvolvidas pelo docente resulte em um trabalho de qualidade”. Nesse sentido, cabe ressaltar a compreensão da relação do professor regente com os alunos e a investigação da apreensão do conhecimento por meio das técnicas de ensino empregadas.

A observação é uma etapa do estágio onde tudo que decorre do processo educativo é novo em virtude do fluxo intenso de informações. Para o estagiário representa um desafio de muito significado, uma vez que lhe permite adquirir experiência no âmbito da sala de aula, assim constituindo-se um campo de descobertas e incertezas. Nessa perspectiva, Tavares e Costa (2015, p. 2-3) afirmam que:

O estágio supervisionado possibilita a construção de experiências docentes, pois é um momento de transição onde somos sujeitos aprendentes, somos expostos e nos envolvemos com muitos processos necessários a nossa formação, momentos que efetivamente podem se transformar em momentos de aprendizagens experienciais.

Dessa maneira, as experiências vivenciadas durante o estágio desde a observação até a realização da prática de ensino, favorece a construção da formação docente no anseio de descobertas para aplicação da teoria na prática. O estagiário se vê numa situação onde ele é aprendiz e mestre ao mesmo tempo. Também, ao adentrar o ambiente de estágio, o aluno leva consigo uma carga de conhecimento que vem sendo adquirido durante o processo de formação. Conforme, Corte e Lemke (2015, p. 31002):

[...] o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

A etapa de coparticipação foi realizada no período de 31 de maio a 19 de julho, nas duas turmas investigadas. Neste período, o trabalho foi partilhado. No 6º ano deu-se por meio da aplicação de instrumentos avaliativos, sendo abordado os conteúdos sobre potenciação, radiciação e expressões numéricas; na correção das atividades propostas e no auxílio da explanação dos conteúdos, sendo abordado os múltiplos e divisores. No 7º ano, por meio da

explicação dos conteúdos, sendo abordado as expressões algébricas; na correção dos exercícios propostos e na leitura dirigida e interpretação do texto referente à Educação Financeira.

Outrossim, consistiu na participação em reuniões pedagógicas, sendo abordado o empoderamento educacional e metodologias ativas na educação e o planejamento escolar, sendo abordado o planejamento da mostra de Matemática (culminância do estágio). A unidade escolar se preocupa com a inovação nas aulas e em proporcionar uma aprendizagem de qualidade para os alunos matriculados na instituição. À título de ilustração, foi abordado algo desconhecido pelo grupo, intitulado: a estação por rotação da aprendizagem, que se trata de uma modalidade de ensino em que os alunos de uma determinada sala se dividem em pequenos grupos, fazendo uma rotatividade pelas estações (linguístico verbal, visual espacial, musical, lógico matemática, cinestésico corporal e naturalista) que abordam de maneira diferente o mesmo tema da aula.

Ademais, esta fase estendeu-se à preparação da festividade junina, o que contribuiu mais ainda para o estreitamento das relações cotidianas de todos os sujeitos envolvidos em momentos distintos e na culminância. É um momento de descontração e alegria para a comunidade escolar em festejar os santos juninos dentro do calendário letivo da escola, destacando-se como uma atividade interdisciplinar e extraclasse. O evento está na sua décima edição, e neste ano foi nomeado de “X Forrozando do Matias: de Gonzaga a Elba Ramalho”.

A etapa de coparticipação concebe ao estagiário um ambiente de partilhas supervisionadas, ou seja, compreende auxiliar o professor nas atividades de ensino. É o espaço em que o futuro professor orienta os alunos durante a execução de trabalhos práticos, colaborando no planejamento das aulas, elaboração de exercícios e na aplicação e correção de instrumentos de avaliação. Outrossim, é caracterizada pela oportunidade do estagiário realizar pequenas intervenções desde o auxílio à prática de ensino gerida pelo professor até a interação com os alunos. Nesse sentido:

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com uma diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares (FILLOS; MARCON, 2011, p. 1690).

Constituir-se docente é um processo que perpassa várias instâncias. Acontece de modo gradativo, com experiências que vão do campo teórico ao prático e com conhecimentos de natureza científica e de senso comum, resultantes de vivências partilhadas nos mais diversos espaços de construção do saber. Nesse sentido:

Conhecer e compreender os conteúdos matemáticos a serem ensinados pode desencadear no estagiário uma série de reflexões a respeito de expressões recorrentes em sala de aula que nem sempre têm significado para os alunos (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 662).

A etapa de regência foi realizada no período de 30 de maio a 25 de julho de 2019, nas duas turmas investigadas. Nesta etapa, foi priorizado ampliar a prática de ensino desenvolvida pela professora regente. Os conteúdos curriculares foram abordados por meio da rotina cotidiana e abordagem da ludicidade. Reiteramos que todo planejamento da etapa de regência foi supervisionado pela professora regente.

No 6º ano foi realizada a resolução das atividades propostas do livro didático de forma coletiva. Também, foi contemplado o projeto intitulado: Leituras e mais leituras, através da interpretação de questões contextualizadas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Nesta fase, os conteúdos abordados foram: múltiplos, divisores e critérios de divisibilidade. Outrossim, foi introduzi o jogo da Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão (ASMD), com o intuito de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como a produção e aplicação de jogos e materiais didáticos para a atividade de culminância. Ademais, foram realizadas atividade de memória, ou seja, de revisão dos conteúdos já abordados e aplicação de um instrumento de avaliação, exercício de verificação da aprendizagem em dupla.

No 7º ano foram aplicados dois materiais lúdicos com o intuito de promover o raciocínio lógico. No primeiro momento, os alunos foram agrupados em círculo para jogar o dominó de quatro pontas das operações básicas e em seguida grupos de cinco componentes para realizar partidas no tabuleiro do ASMD. Nesta turma foi realizada a abertura da explanação acerca dos conteúdos sentenças matemáticas e equações do 1º grau com uma incógnita. Também, foi realizada a resolução das atividades propostas do livro didático de forma coletiva. Outrossim, foi introduzido um material lúdico autoral, intitulado: jogo da memória das sentenças matemáticas, com o objetivo de fixar o conteúdo já abordado. Para esta turma, seguimos a mesma dinâmica de memória e avaliação do 6º ano, porém com ênfase nos conteúdos abordados.

A etapa de regência é um momento esperado e ao mesmo tempo temido pelo estagiário, pois se configura como uma fase em que o discente realiza atividades no âmbito da iniciação à docência, ou seja, parte da elaboração e execução de um planejamento de ensino supervisionado e avaliado pelo professor regente da sala de aula. No que diz respeito ao ato de planejar, Teixeira e Cyrino (2015, p. 670) afirmam que: “[...] o planejamento da aula permite pensar em tarefas que sejam adequadas aos alunos e que atendam aos objetivos da aula”.

No que concerne as turmas investigadas, encontramos alguns desafios desde a quantidade representativa de uma das turmas até a frequência de alunos repetentes e desmotivados para aprender. Assim, sinalizamos que o planejamento de ensino deve considerar estratégias que favoreçam o processo educativo. Segundo Fillos e Marcon (2011, p. 1699):

[...] os obstáculos que os licenciandos enfrentam em situações de Estágio se constituem em aprendizagens para futuramente saber lidar com a realidade das escolas e saber gerenciar o tempo para preparação de aulas, busca de metodologias, preparo de material didático, correção de avaliações, dentre muitas outras atribuições que competem ao professor.

A fase de regência integra o momento de vivência da prática profissional, em que o estagiário assume a gestão de sala de aula sob a orientação supervisionada. Dessa forma, Fillos e Marcon (2011, p. 1693) destacam:

[...] o Estágio Supervisionado é uma instância experiencial de formação que interliga ação, reflexão e investigação, configurando-se em um momento da formação no qual os saberes, as ideias e os valores relativos à profissão docente são problematizados e ganham novos significados.

No decorrer das etapas do estágio percebemos o talento e a alegria dos alunos na realização das aulas diferenciadas. Então, é fundamental que o educador se reinvente constantemente trazendo para sua prática elementos diferenciados que possam alcançar um nível satisfatório de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Teixeira e Cyrino (2015, p. 677) “é importante ter contato com diversas fontes de pesquisa para o planejamento de aulas com abordagens diferenciadas para os conteúdos matemáticos”. Assim, o uso variado de fontes pode possibilitar ao aluno uma visão mais ampla e atrativa de assuntos característicos não só da área da Matemática, mas de outras áreas da formação básica.

Pensando nisso, planejamos um evento para a área da Matemática, no interior da unidade escolar. A supervisora nomeou esse evento de “Matemática em Foco”, mas, porque não chamar de “I Matemática em Foco”? Assim, deixando espaço para outras edições durante o ano letivo da escola. Em ambas as turmas, a atividade de culminância deu-se por meio de três fases: ambientação do grupo, produção dos materiais e socialização no evento intitulado: I Matemática em Foco. O evento teve sua efetivação no dia 25 de julho com a exposição dos materiais produzidos pelos discentes e a culminância do estágio nas referidas turmas. Na Figura 1 apresentamos o convite do evento.

Figura 1: Convite do I Matemática em Foco

Fonte: Elaborado pela coordenadora pedagógica da escola (2019)

Na exposição, a equipe responsável pela confecção dos sólidos geométricos com papel guache (Figura 2), produziu o cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, tetraedro, prisma reto triangular, de base pentagonal e hexagonal e a pirâmide de base quadrada, mostrando a planificação que gerou os respectivos sólidos, além de explicar sobre a quantidade de faces, arestas e vértices.

Figura 2: Exposição dos sólidos geométricos produzidos com papel guache

Fonte: Própria (2019)

Do mesmo modo, o grupo encarregado pela produção dos sólidos com o uso de palitos de churrasco e bolinhas de isopor (Figura 3) confeccionou o hexaedro regular (cubo), prisma de base quadrada (paralelepípedo), pirâmide de base triangular (tetraedro), de base quadrada e hexagonal, prisma de base triangular, prisma reto de base pentagonal e hexagonal e a esfera, explicando as faces, arestas e vértices de cada um.

Figura 3: Exposição dos sólidos geométricos produzidos com palitos de churrasco e bola de isopor

Fonte: Própria (2019)

A dupla que ficou responsável pelas figuras com canudos e barbante (Figura 4), explicou o processo de construção e as características, e incentivaram os visitantes a construir em tempo real os sólidos demonstrados.

Figura 4: Exposição dos sólidos produzidos com canudos e barbante

Fonte: Própria (2019)

O grupo encarregado pelo Geoplano (uma placa de madeira onde são cravados pregos, formando uma malha composta por linhas e colunas), abordou a construção de polígonos e suas características. Na exposição, a equipe apresentou aos visitantes a construção e visualização das figuras (Figura 5). Vale ressaltarmos a professora regente já tinha o material pronto.

Figura 5: Exposição do Geoplano

Fonte: Própria (2019)

O grupo responsável pelo Tangram (um quebra-cabeça composto por 2 triângulos grandes, 2 pequenos e 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo) produziu as peças em papelão e pintou com tinta guache. Na exposição, os alunos interagiram com os visitantes pedindo para construir figuras utilizando as respectivas peças (Figura 6).

Figura 6: Demonstração do Tangram

Fonte: Própria (2019)

A equipe encarregada pelas Figuras Mágicas (Figura 7) construiu em cartolinas com auxílio de régua e compassos os desenhos do hexágono, cubo, duas estrelas e o tetraedro. No evento, o grupo explicou as instruções, pedindo aos convidados para tentarem colocar as peças nos locais apropriados pensando na soma que a reta ou face deve conter.

Figura 7: Alunas confeccionando as figuras mágicas

Fonte: Própria (2019)

O grupo responsável pela produção do Cubra Doze (Figura 8) fez o tabuleiro em cartolina, juntamente com as fichas e os moldes de dados, estudando as instruções para explicar aos alunos como jogá-lo. Os alunos encarregados pela confecção da Corrida dos Divisores (Figura 9) elaboraram em cartolinas o jogo, assim como as fichas retangulares, os marcadores e o molde de dado, além de estudar as regras para explicar aos jogadores no evento.

Figura 8: Equipe produzindo o Cubra Doze

Fonte: Própria (2019)

Figura 9: Alunos participando das partidas na Corrida dos Divisores

Fonte: Própria (2019)

Os estudantes responsáveis pela elaboração da Trilha Numérica (Figura 10) produziram em cartolina com o auxílio da régua e lápis de hidrator a trilha. O grupo que fez o Bingo das potências e raízes se encarregou em produzir as cartelas e as pedras com potenciação e radiciação para serem cantadas.

Figura 10: Estudantes realizando partidas na Trilha

Fonte: Própria (2019)

Os alunos encarregados pela confecção do Jogo da Memória das Sentenças Matemáticas (Figura 11) produziram em papel as peças e planejaram os pares das sentenças na linguagem escrita e simbólica da Matemática, para na exposição explicar as regras aos jogadores. Do mesmo modo, a equipe responsável pelo Jogo do ASMD (Figura 12) produziu o respectivo material em cartolinas com o auxílio de régua e canetas para o evento.

Figura 11: Alunos confeccionando o Jogo da Memória das Sentenças Matemáticas

Fonte: Própria (2019)

Figura 12: Estudantes participando das jogadas no tabuleiro do ASMD

Fonte: Própria (2019)

O grupo destinado pela confecção do Matix – Jogo dos Números Inteiros (Figura 13) construíram o tabuleiro em cartolina contendo 36 quadrados e 35 peças com números positivos e negativos e um curinga. A equipe responsável pela elaboração da Trilha das Equações (Figura 14) produziu em cartolina o respectivo material.

Figura 13: Alunos conhecendo o jogo Matix

Fonte: Própria (2019)

Figura 14: Estudantes jogando a Trilha das Equações

Fonte: Própria (2019)

Os estudantes encarregados pela produção da pega-varetas dos Números Inteiros (Figura 15) elaboraram as pontuações que cada cor ia corresponder. No evento encarregaram de orientar como jogar o respectivo jogo.

Figura 15: Alunos participando do jogo Pega-varetas dos números inteiros

Fonte: Própria (2019)

O exercício do estágio coloca em evidência uma série de fatores que requerem reflexão e que, de fato, precisam ser analisados. Não se refere apenas à avaliação do desempenho do estagiário pelo professor titular da disciplina, mas a avaliação do estagiário com seu campo de estágio, por meio da problematização do “ser” educador e do “fazer” docente. Outro ponto a ser destacado é sobre a importância da heterogeneidade presente no ambiente escolar, que reúne pessoas vindas de realidades distintas, com pensamentos diferentes e culturas variadas. Ao passo que tal característica representa um desafio para a prática educativa, possibilita também um enriquecimento uma vez que, estando em contato com o plural, a aprendizagem vai sendo constantemente ressignificada (FILLOS; MARCON, 2011).

Conclusões

A experiência do exercício do Estágio Supervisionado de fato contribuiu de maneira significativa para a formação profissional do professor estagiário, autor deste artigo. O estágio realizado na E.M.E.I.E.F. Matias Duarte Rolim possibilitou a compreensão da dinâmica escolar investigada. Conhecer a realidade do ambiente de sala de aula das turmas investigadas (6º e 7º ano) do ensino fundamental permitiu o estreitamento do embasamento teórico e metodológico acerca da prática docente. Cada etapa (observação, coparticipação e regência) vivenciada no estágio corroborou para o entendimento das competências do professor, pois ser professor não é apenas transmitir objetos de conhecimento, mas potencializar sua transposição didática na perspectiva de um ambiente de aprendizagem significativa para os alunos público-alvo.

Na sua execução, foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para a busca de metodologias balizadas na abordagem da ludicidade. À guisa de ilustração, planejamos e desenvolvemos uma atividade afetiva que representou a sua culminância. O evento nomeado “I Matemática em Foco” contribuiu com o processo educativo daquela realidade escolar, sendo abordados todos os objetos de conhecimento sinalizados no período letivo vigente e potencializando competências, habilidade e atitudes do público-alvo.

Contudo, depreendemos que a importância de realizar o estágio consiste em proporcionar o conhecimento da dinâmica de um cenário escolar por meio da articulação da teoria abordada na formação inicial do professor com a prática demandada no ambiente de ensino. Ademais, nesta experiência, destacamos o estreitamento do vínculo de relacionamento com os sujeitos participantes, o que nos faz perceber a necessidade em assumir um compromisso pautado na compreensão e sensibilidade da intenção da nossa prática como elemento tomada de partida para a construção de um ambiente de ensino potencial.

Referências

- ANDRADE, A. M. A. O estágio supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org.). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996.
- CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba – PR. **Anais** do Congresso Nacional de Educação, 2015.

FILLOS, L. M.; MARCON, L. C. J. Estágio supervisionado em Matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba – PR. **Anais** do Congresso Nacional de Educação, 2011.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010.

_____. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, V. R. da.; SANTOS, R. M. B. dos. Reflexões acerca das observações e práticas vivenciadas no contexto do estágio supervisionado para a formação inicial do professor de matemática. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2017, Campina Grande – PB. **Anais** do Congresso Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências Campina Grande, 2017.

TAVARES, N. P.; COSTA, L. F. M. da. **O Estágio Supervisionado na formação do futuro professor de Matemática**: expectativas, dificuldades e realizações. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2015.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-49, 2013.

_____. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 29, n. 52, p. 658-680, 2015.